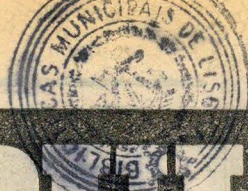


DEPÓSITO LEGAL



# DIÁRIO POPULAR

5.ª-FEIRA  
**1**  
ABRIL

Director: JACINTO BAPTISTA

ANO XXXIV — 1976 — N.º 11 897 — PREÇO 4\$00

Propriedade da SOCIEDADE INDUSTRIAL DE IMPRENSA — R. Luz Soriano, 67 — Telef. 328291/5 (P. P. C. A.) — 328296-364630-364639 (Redacção) — 328297 (Publicidade)



JORNALISTA ALEMÃO REVELA AO «DIÁRIO POPULAR»:

## COMO ENTREI DISFARÇADO NO M.D.L.P. E FALEI COM O HOMEM QUE PÔS AS BOMBAS EM BRAGA

Centrais

### DELIBERAÇÕES DO CONSELHO DE MINISTROS:

## TRIBUÍDAS AS DIUTURNIDADES AOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA

- ALARGADA DE 50 PARA 60 CONTOS A ISENÇÃO DE IMPOSTO PROFISSIONAL
- FACILIDADES E MULTAS NA COBRANÇA DAS DÍVIDAS ÀS CAIXAS SINDICAIS DA PREVIDÊNCIA
- FERIADOS OBRIGATÓRIOS: SEXTA-FEIRA SANTA E VÉSPERA DE NATAL

Pág. 6



Foto de JOSÉ ANTUNES

## O CULPADO FOI O NEVOEIRO

O dia começou (mal) para 19 automobilistas, e o culpado foi o nevoeiro. Felizmente que foi (apenas) chaparia, mas a gravura documenta como foram avultados os danos materiais. Aconteceu esta manhã, na auto-estrada do Sul, logo a seguir ao desvio para a Costa de Caparica. Ferimentos ligeiros e consideráveis atrasos foram as consequências imediatas da lamentável ocorrência.

Pág. 24

### NO CONSELHO DE SEGURANÇA DA O. N. U.

## CONDENADA A INTERVENÇÃO DA ÁFRICA DO SUL EM ANGOLA

● A CHINA NÃO PARTICIPOU NA VOTAÇÃO

Pág. 17

### LETRAS E ARTES

- LAWRENCE DURRELL: «Sou uma espécie de actor»
- SARTRE E A POLÍTICA — artigo de Claude Mauriac
- LIVROS ESCOLHIDOS — por José-Augusto França
- O HUMANISMO CRIATIVO DE ANTÓNIO SÉRGIO — por Barahona Fernandes
- O RESPEITO QUE SE DEVE AOS JORNALISTAS — por José da Silva
- LIVROS NOVOS
- GAZETA LITERÁRIA
- A DESTRUIDORA KATE MILLETT
- O PÃO NÃO CAI DO CÉU — o grande romance de José Rodrigues Miguéis

Destacável

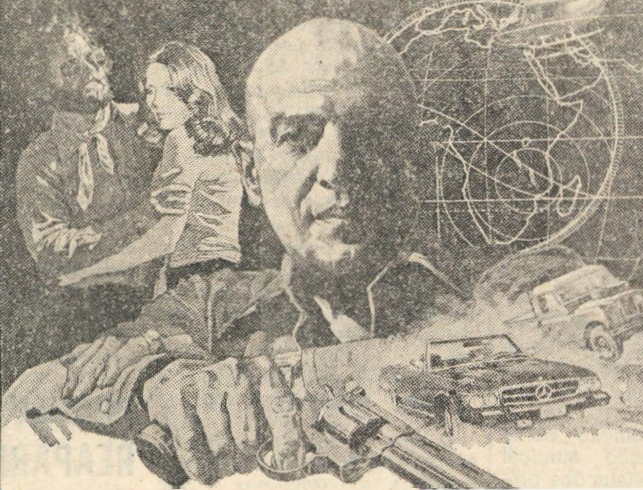


Um grande filme de acção de qualidade exemplar!

Sete anos para preparar o golpe, cinco



grandes profissionais para o executar!



PETER FONDA · TELLY SAVALAS  
HUGH O'BRIAN · O.J. SIMPSON · MAUD ADAMS  
CHRISTOPHER LEE

**POR UMA MÃO CHEIA DE DIAMANTES**  
(THE DIAMOND MERCENARIES)

MUNDIAL FILMES **HOJE** IMPERIO  
ESTREIA - 21.15

Não ac. a men. 18 anos

FILMES CASTELLO LOPES apresenta

o filme de **ALAIN TANNER**

**O centro do mundo**

(Le Milieu du Monde)

UMA PAIXÃO AO MICROSCÓPIO

OLIMPIA CARLISI · PHILIPPE LEOTARD

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

COLÓNIO **AMANHÃ ESTREIA NO S. LUIZ**



**ENCONTRO DE DELEGADOS SINDICAIS E COMISSÕES DE TRABALHADORES DO DISTRITO DE LISBOA**

PARA O REFORÇO DA UNIDADE E ORGANIZAÇÃO DOS TRABALHADORES PELA DEFESA DA LIBERDADE E DA DEMOCRACIA

DIA 10 DE ABRIL, NA VOZ DO OPERÁRIO, AS 9 HORAS

- 1- A Organização na Empresa
- 2- A Organização Regional
- 3- A Organização por ramo de actividade

O SEC. ORGANIZADOR

União dos Sindicatos de Lisboa  
Sindicatos: Cerâmica; Construção Civil; Químicos; Metalúrgicos; Rodoviários; Vidreiros;  
Sec. Prov. Pró Concelho Nac. Trabalhadores da C. Civil  
Comissão Coordenadora Int. Com. Trab. C. U. F.  
Sec. Provisório das Empresas em Auto Gestão

**JORNALISTA ALEMÃO ENTRA (DISFARÇADO) NO M. D. L. P.**

**GUNTER WALLRAFF**, um alemão de 34 anos vezes residente em Colónia, constitui certamente um caso singular do jornalismo mundial. Um jornalismo que faz com uma imaginação fértil, um aventureirismo desconcertante e uma preocupação rigidamente assumida: a da exploração capitalista onde quer que ela se exerça. Gunter Wallraff dificilmente poderia trabalhar nas redacções quase sempre burocratizadas dos jornais portugueses; tão-pouco o faz nas redacções dos jornais alemães. É um jornalista-escritor «libero», ou «freelancer», ou franco-atirador, como se quiser, disponível a maior das vezes para aqui e para acolá em busca da reportagem que entende necessária.

**«FALEI COM O HOMEM QUE PÔS AS BOMBAS EM BRAGA»**

**A**gora, Gunter Wallraff fez uma estada em Portugal. Lá já esteve antes em Grécia — ainda no regime de ditadura dos gregos — onde procurava informações sobre a situação nas fábricas — onde procurava informações sobre a situação nas fábricas. Para colher os elementos que buscava Wallraff só via um caminho: ir para a prisão; viver no duro o quotidiano de um cárcere fascista grego. Não era fácil, mas conseguiu. Se bem o pensou melhor o fez: em 10 de Março de 1974 fez-se amarrar com correntes a um candeeiro numa praça de Atenas e, nessa postura, vai distribuindo panfletos antifascistas. Os atenienses lêem ávidos, mas não tarda que a polícia bata com os costados na prisão e seja condenado a 14 meses de prisão numa cela do Pireu. A reportagem estava concretizada e o preço inicial (14 meses de prisão) reduzido a um sétimo (2 meses), de queda do fascismo no Verão do mesmo ano.

Na Alemanha Federal Wallraff é bem conhecido dos monarcas da classe operária. Os donos dos primeiros odeiam-no por ele ser um trabalhador nas fábricas. Quando acha necessário inscreve-se como operário (com nome falso) numa empresa, trabalha lá dois ou três meses e depois dá para fora com uma reportagem ou mesmo um livro. Quando trabalha, lêem-no com interesse, discutem os seus textos e colagem entre os dez escritores mais populares da Alemanha Federal.

**E**M Portugal, diga-se desde já, Gunter Wallraff foi demolidor. Veio inicialmente para viver a Reforma Agrária no Alentejo, tendo permanecido três meses na cooperativa A União Faz a Força, onde fez trabalho braçal e tomou notas de reportagem para um livro. Contudo, a situação que sentiu no País obrigou-o a mais altos voos e a recorrer à imaginação para se esclarecer. Foi assim que conseguiu ser recebido pelo arcebispo de Braga, D. Francisco Maria Silva, fazendo-se passar por elemento de um jornal católico de Colónia. Por outro lado, conseguiu entrar no círculo relativamente fechado do M. D. L. P. (de Spinola) na zona de Braga. Guimarães, Famíliação e Póvoa de Varzim, disfarçado de membro de um partido de direita alemão. Para este fim, despiu-se de uma roupa habitualmente usa e apareceu de preto de «homem de negócios». Com um gravador portátil no bolso interior do casaco, gra-

der horas de conversas com elementos do M. D. L. P. e, também, do C. D. S., com os quais chegou a conseguir intimidade. O depoimento que se segue é uma síntese da reportagem que Wallraff prepara para uma conhecida revista alemã, onde não será reproduzido, mas que tem tido os seus diálogos com os homens do C. D. S. e M. D. L. P. Antes de a escrever e de deixar Portugal o escreveu exclusivamente para o «Diário Popular» alguns episódios da sua experiência no Norte. Obviamente todas as declarações são da sua absoluta responsabilidade pois o jornalista do «Diário Popular» destacado para este serviço não teve oportunidade de fazer a audição das gravações realizadas no Minho. Do mesmo depoimento ao «D. P.» reproduz-se o essencial, de acordo com a versão traduzida pela intérprete de Wallraff, Hella Schlumberger, sua companheira. Só alguns nomes foram alterados, pelo que qual-

quer semelhança com pessoas e locais é pura coincidência. «**INVOQUEI O DE UM PARTIDO FICTÍCIO ALEMÃO**»

**E**vamos ao depoimento de Gunter Wallraff. «Nós queríamos conhecer os inimigos portugueses do partido R forma A. Quando explodiram as bombas e há atentados em Portugal, alguns dizem que é a gente eles. Falou abertamente de Portugal: disse que a Polícia não sabe muito bem quem é. Julgo ter encontrado em Braga uma espécie de Máfia organizada em capitalistas ligados ao C. D. S. e os elementos do M. D. L. P. Falavam de Braga e da região como se tratasse de «uma terra libertada!». Do partido fictício alemão. Começaram a falar-me quando falei de um político alemão de direita. Comecei a falar de Braga e do cônego Melo, que de vez em quando parece ajudá-los. Diziam que não estavam ligados à Igreja, mas que com tipos daqueles se podia colaborar. Falavam do dr. Noémio, um capitalista que lhes dá dinheiro.»

«**MARCELO CAETANO ERA PARA ELES DEMASIADO LIBERAL**»

«Conseguimos falar com o arcebispo de Braga D. Francisco da Silva. Nesse sentido apresentámo-nos como elementos de um jornal da Igreja Católica de Colónia. Falámos com o arcebispo e com o seu secretário. Este falava muito e o arcebispo pouco. Segundo me disseram, Marcelo Caetano era para eles demasiado liberal; não encontravam diferenças nenhuma entre comunismo e social-democracia. Revelaram possuir uma mentalidade do tipo Inquisição.»

**De longas conversas com esta gente poderei sintetizar o seguinte: consideram o ministro Lopes Cardoso tão comunista como os comunistas declarados; acham que há demasiados comunistas nos serviços públicos; dizem que o terrorismo isolado não resolve nada e que só uma acção em grande, bem organizada, pode acabar com a Revolução, mesmo que isso degenerem em guerra civil; dizem que dispõem de dez mil pessoas que podem ser activadas em 24 horas, desde que tenham mais dinheiro e armas; insistem no facto de que se as próximas eleições não lhes forem favoráveis irão fazer uma «revolução» (sic); falam da Madeira, onde gostariam de realizar um «putsch» em colaboração com a organização separatista F. L. A. M. A.; referem-se à República de Cabo Verde, cujo território querem recuperar devido ao seu valor estratégico; simpatizam com o regime do Brasil e com o Esquadro da Morte, pois entendem que se deve liquidar gente fisicamente mas não oficialmente.**

**Além disto afirmam que não querem resolver a questão portuguesa como foi feito no Chile, porque Pinochet não é popular; dizem que Spinola é o seu presidente mas que quando tiverem sucesso com a «revolução» deles têm um melhor para o substituir.**

**Em relação ao armamento de que necessitam, deram-me uma lista onde se destacam as espingardas automáticas «G-3», metralhadoras «M G-42», «bazookas» (não muito, conforme disseram) e «bazookas» espanholas «Instalaza». Dizem ter estudado bem o plano para desembarque de armas na zona da Póvoa de Varzim. Revelaram-me que já receberam dinheiro de uma organização da Alemanha Federal, muito provavelmente, segundo eu a Deutschland Stiftung, em Munique. Quando consumada a sua «revolução», contam com o apoio do general Casamata e do coronel Blindado.»**

**Além disto afirmam que não querem resolver a questão portuguesa como foi feito no Chile, porque Pinochet não é popular; dizem que Spinola é o seu presidente mas que quando tiverem sucesso com a «revolução» deles têm um melhor para o substituir.**

**Revelaram-me que já receberam dinheiro de uma organização da Alemanha Federal, muito provavelmente, segundo eu a Deutschland Stiftung, em Munique. Quando consumada a sua «revolução», contam com o apoio do general Casamata e do coronel Blindado.»**

**Revelaram-me que já receberam dinheiro de uma organização da Alemanha Federal, muito provavelmente, segundo eu a Deutschland Stiftung, em Munique. Quando consumada a sua «revolução», contam com o apoio do general Casamata e do coronel Blindado.»**

**Revelaram-me que já receberam dinheiro de uma organização da Alemanha Federal, muito provavelmente, segundo eu a Deutschland Stiftung, em Munique. Quando consumada a sua «revolução», contam com o apoio do general Casamata e do coronel Blindado.»**

**Revelaram-me que já receberam dinheiro de uma organização da Alemanha Federal, muito provavelmente, segundo eu a Deutschland Stiftung, em Munique. Quando consumada a sua «revolução», contam com o apoio do general Casamata e do coronel Blindado.»**

**QUEM É**

**QUEM É**

**C**UNTER WALLRAFF, um dos intelectuais «malditos» da República Federal da Alemanha,

é muito estimado por diversos sectores de Esquerda alemã e nomeadamente por Heinrich Böll, Prémio Nobel da Literatura em 1972.

Nasceu em 1 de Outubro de 1942. Casado. Dois filhos.

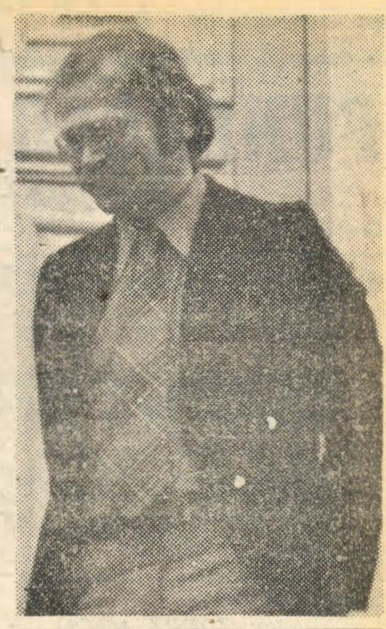
Após ter concluído o curso dos liceus, empregou-se numa empresa livreira e posteriormente numa fábrica como operário. A partir de 1966 começou a escrever sobre a vida da classe operária nas unidades fabris da Alemanha, pondo a nu a exploração capitalista ali vigente.

Escreve reportagens, peças de teatro, textos para rádio e televisão.

Entre os seus livros publicados salientam-se «Nach Spiele», «Treze Reportagens Inoportunas», «Neue Reportagen», «Vocês por Cima e Nós por Baixo», «O Nosso Fascismo ao Lado — a Grécia de Ontem e um Estudo para Amanhã».

A partir de 1970 faz-se membro da P. E. N. — Associação de Escritores.

Segundo o dr. Meyer-Clason, director do Instituto Alemão de Lisboa, a sua obra no campo da reportagem literária é muito importante e coloca-o no número dos escritores mais populares da R. F. A.



**A «JUSTA FÚRIA DO POVO»**

Um bom exemplo disto é o correspondente em Portugal da agência alemã de informação, a D. P. A. (Deutsche Press Agentur), o qual trabalhava antes na África do Sul. Só escreve coisas negativas. Para ele tudo é um perigo vermelho até o Lopes Cardoso.

Olhe, no fim de Janeiro passado, quando o nosso Comité foi recebido por Costa Gomes, Lopes Cardoso e Vasco Lourenço, telefonámos a chamar-lhe a atenção para o acontecimento. Sabe o que é que ele nos disse? Que nos ia dar o número de telefone do seu colega da Alemanha Democrática (R. D. A.), pois era assunto mais interessante para os «alemães esquerdistas!» Enfim, acabou por escrever uma pequena notícia.

Nós estamos cá a fazer contra-informação daquela que um tipo como este dá na Alemanha Federal, onde há o interesse de muita gente em saber como vai a Revolução, a Reforma Agrária — uma grande esperança para todos os trabalhadores. Neste sentido, realizámos recentemente um comício de informação sobre Portugal, em Hamburgo, que contou com a presença de duas mil pessoas interessadas.»